



Parede de Memórias: arte, educação e visibilidade negra em uma experiência colaborativa no IFSC Câmpus Tubarão

Kellyn Batistela | kellyn.batistela@ifsc.edu.br¹

Luiz Fernando Cardoso dos Santos | luiz.fc02@aluno.ifsc.edu.br²

Maria Fernanda Rodrigues Fernandes | maria.frf11@aluno.ifsc.edu.br³

Trabalho de Ensino

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

Neste artigo, apresentamos reflexões sobre a proposta estética desenvolvida na unidade curricular de Artes no IFSC Câmpus – Tubarão, intitulada *Parede de Memórias*, realizada em 2025, com os estudantes do primeiro ano do curso Técnico Integrado em Administração. A ação integrou as ações afirmativas do *Novembro Negro* promovido pelo NEABI e teve como eixo a memória e a homenagem a pessoas negras, sujeitos históricos ou familiares significativos aos estudantes. A proposta resultou em uma mostra coletiva com coadores de café reutilizados, coletados de forma colaborativa no câmpus. Com base em referenciais legais e, especialmente no estudo em diálogo com a artista de Rosana Paulino, através da obra *Parede da Memória*, compreendemos que a experiência articulou criação artística, consciência histórica, pertencimento e valorização de trajetórias invisibilizadas, evidenciando o potencial da arte como linguagem de memória, diálogo social e formação crítica.

Palavras-chave: arte contemporânea brasileira; memória; visibilidade negra; Rosana Paulino; fazeres colaborativos.

Introdução

A instituição de ensino técnico e tecnológico contemporâneo é convocada a assumir compromissos que ultrapassem a transmissão de conteúdos, alcançando dimensões éticas, culturais e sociais, com destaque para práticas pedagógicas que enfrentam o racismo estrutural, promovam a valorização da diversidade e ampliem os repertórios simbólicos dos estudantes. Nesse contexto, o ensino de Artes apresenta singular potência,

¹Professora doutora da unidade curricular Artes do curso Técnico em Administração do IFSC/Câmpus Tubarão.

²Estudante do curso técnico em administração do IFSC/Câmpus Tubarão.

³Estudante do curso técnico em administração do IFSC/Câmpus Tubarão.

pois permite que experiências individuais e coletivas sejam elaboradas por meio da sensibilidade, da criação e da reflexão crítica.

Foi nesse horizonte que os estudantes do curso Técnico Integrado em Administração, desenvolveram na unidade curricular, câmpus Tubarão, a proposta *Parede de Memórias*, vinculada às ações do *Novembro Negro*, organizadas pelo NEABI. O trabalho partiu da ideia de homenagear pessoas negras importantes para os discentes, protagonizadas em figuras históricas, artistas, intelectuais, familiares ou membros da comunidade local ou câmpus, tornando visíveis narrativas de vidas muitas vezes ausentes nos espaços escolares. A apresentação final ocorreu em forma de mostra coletiva, aberta à comunidade acadêmica, construindo uma parede simbólica de afetos, lembranças e reconhecimento.

Fundamentação teórica e Descrição do público envolvido

É importante frisar que a proposta encontra respaldo em marcos legais que orientam a educação brasileira para o reconhecimento da diversidade e a promoção da equidade racial. A Lei de *Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB) (Brasil, 1996) estabelece o pleno desenvolvimento do educando e o preparo para o exercício da cidadania, permitindo compreender que aprender envolve reconhecer identidades, memórias e pertencimentos historicamente marginalizados. Esse compromisso torna-se mais explícito com a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, propondo uma inflexão curricular ao deslocar o olhar para trajetórias negras silenciadas e reconhecer a centralidade da população negra na formação do país.

Ao celebrar a narrativa de pessoas negras em produções artísticas, transformamos a lei em experiência viva, reescrevendo essas presenças no cotidiano escolar. Às vistas da Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008) ampliamos nosso olhar, ao compreendermos que essa perspectiva educativa, reafirma a pluralidade étnico-racial brasileira e inclui em nossas aulas a narrativa revista de nossa herança cultural em diálogo com o reconhecimento das diferentes matrizes e do combate à invisibilização.

Em consonância, também entendemos que a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018) destaca, em nossa formação cidadã, competências como empatia,

repertório cultural, argumentação crítica e valorização da diversidade, especialmente no ensino de Artes, que se dá por meio de práticas como criação, fruição e reflexão. Nesse percurso, o diálogo com a obra *Parede da Memória*, de Rosana Paulino (Chiovatto, 2016), tornou-se fundamental, ao entendermos que a artista reuniu, em sua narrativa visual, imagens de familiares negros. O mosaico visual da artista nos provocou, ao desacomodar o discurso hegemônico da história oficial das imagens europeias, e desta forma, aproximou-nos de nossa ancestralidade, cujo apagamento histórico ainda recupera as lacunas. O reconhecimento hoje, mesmo que tardio, de vozes negras e indígenas constroem o mosaico, plural e diverso, de nosso acervo visual.

Figura 1 – Rosana Paulino. *Parede da Memória*, 1994-2015 (detalhe). 1.500 peças em fotocópia, aquarela e tecido costurado.



Fonte: Acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Ao ser ativada, a obra ampliou nosso olhar ao mostrar que memórias privadas possuem dimensão política e coletiva, ensinando que a arte pode restaurar presenças, dignificar histórias e questionar exclusões. O contato com essa referência favoreceu a nossa compreensão de que homenagear familiares, lideranças e personalidades negras é disputar narrativas sobre visibilidade.

Procedimentos metodológicos

A experiência foi desenvolvida com estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração, na unidade curricular de Artes, por meio de abordagem participativa e

colaborativa, com rodas de conversa sobre memória, representatividade e a importância de pessoas negras em trajetórias pessoais e coletivas. Cada estudante escolheu uma pessoa a ser homenageada, entre sujeitos históricos, artistas, cientistas, familiares, amigos ou referências comunitárias.

A materialidade da proposta foi construída a partir da reutilização de coadores de café, coletados no próprio câmpus em uma ação colaborativa envolvendo servidores, e assim, despertando nos estudantes o olhar para as pequenas coisas. A escolha desse suporte também carregou dimensão simbólica, pois o café remete a processos históricos ligados ao trabalho, à colonialidade e à formação social do país. Os estudantes, ao conceituar a mostra coletiva, compreenderam que a prática de coar o café, foi uma maneira de revisitar, decantar e ressignificar o passado por meio do engajamento no presente. Após curadoria individual de imagens, desenhos e experimentações visuais, os estudantes produziram unidades estéticas que somadas construíram a trama da *Parede de Memórias*.

Destaca-se que o maior desafio nos procedimentos metodológicos foi o papel da curadoria expositiva e expográfica que esteve atrelada ao protagonismo dos estudantes. Essa ação esteve diretamente relacionada aos autores deste artigo. Nesse contexto, a atuação na curadoria evidenciou o engajamento estudantil, contribuindo para a construção do conceito e para a organização da mostra. Nesse sentido, a ação estética fortaleceu o coletivo do câmpus contribuindo significativamente à formação cidadã.

Resultados e discussões

Os resultados evidenciam elevado engajamento dos estudantes, especialmente pela possibilidade de relacionar a atividade escolar às próprias histórias de vida. Ao homenagearem avós, mães, artistas, atletas, pensadores e lideranças negras, ampliaram as referências produzindo um espaço de reconhecimento afetivo e político.

Instalada no hall de entrada do IFSC, câmpus Tubarão, a *Parede de Memórias*, construída com coadores de café, ativou simbolicamente o *Novembro Negro*, tornando a circulação cotidiana atravessada por imagens, nomes e narrativas negras. O espaço de passagem converteu-se em espaço de encontro, reflexão e visibilidade. A proposta, inspirada na artista Rosana Paulino, trouxe para o câmpus a discussão sobre apagamento

histórico. Essa ação educativa fortaleceu competências em Artes como criação, leitura de imagens e reflexão crítica contribuindo significativamente para a educação das relações étnico-raciais ao valorizar narrativas negras e indígenas. Também se destacou pelo caráter sustentável e colaborativo, com reutilização de materiais e integração da comunidade escolar.

Figura 2 – *Parede de Memória*. Técnica Mista sobre coadores de café. Detalhe do conjunto dos 36 trabalhos expostos. Galeria de imagens dos/as estudantes







Fonte: Acervo dos autores (2025)

Considerações finais

Na condição de equipe curatorial, o presente artigo também se constituiu a partir do lugar de fala de um dos integrantes que carrega, em sua trajetória de vida e identidade, a descendência negra, elemento que atravessa e fundamenta as reflexões aqui apresentadas.

Ao analisarmos a experiência da *Parede de Memórias*, compreendemos que o ensino de Artes pode constituir importante campo de atuação para práticas educativas comprometidas com memória, visibilidade e justiça social. A proposta mostrou que homenagear a memória negra e indígena não é apenas recordar trajetórias individuais, mas reposicionar referências no espaço escolar e ampliar horizontes de pertencimento.

Alinhada às legislações educacionais brasileiras, às ações afirmativas do *Novembro Negro* e ao diálogo com a produção de Rosana Paulino, a atividade educativa reafirmou o papel da escola pública na construção de uma educação antirracista e sensível à pluralidade cultural. Além disso, evidenciou que processos colaborativos e materiais simples podem gerar experiências estéticas potentes e socialmente relevantes. Concluímos que iniciativas como esta fortalecem o vínculo entre currículo e vida cotidiana,



transformando o Instituto Federal em espaço onde memórias ganham forma, nomes ganham presença e a arte se converte em linguagem de reconhecimento coletivo.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

CHIOVATTO, Mila Milene. **Material de apoio à prática pedagógica - Territórios: artistas afrodescendentes no acervo da Pinacoteca** / Mila Milene Chiovatto, Renata Felinto. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2016.